



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT- 6 – Informação, Educação e Trabalho

COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA NA PROJEÇÃO DE EDIFÍCIOS PARA ARQUIVOS: DIÁLOGO MULTIDISCIPLINAR ENTRE ARQUIVÍSTICA, ARQUITETURA E ENGENHARIA CIVIL

COMPETENCE OF THE ARCHIVISTS IN THE PROJECTION OF ARCHIVES BUILDINGS: MULTIDISCIPLINARY AND DIALOGUE IN BETWEEN ARCHIVISTICS, ARCHITECTURE AND CIVIL ENGINEERING

Ana Cristina de Souza. UFSC.

Eliana Maria dos Santos Bahia. UFSC.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A proposta deste artigo consiste em analisar o grau de competências demandadas ao arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos em contexto brasileiro. A pesquisa classifica-se em pesquisa exploratória e descritiva, tratadas pelo estudo da competência do arquivista no âmbito do planejamento de projetos para edifícios de arquivo. Do ponto de vista do método, abordagem quali-quantitativa mediante método de pesquisa *survey*, utilizado como técnica de coleta de dados para aplicação de questionário estruturado baseado na escala de avaliação tipo *Likert*. Evidenciou-se que o arquivista como conhecedor dos aspectos inerentes às especificidades dos arquivos, dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes integra autonomia e dinamicidade para exercer trabalho multidisciplinar com arquitetos, engenheiros e demais profissionais condicionantes à obra, mediante exposição de necessidades, condições técnicas e construtivas, condições de segurança, parâmetros climáticos e ambientais, revisão de conceitos, modificação de incongruências, diálogo interdisciplinar, criatividade, inovação, espírito de equipe, boa comunicação e acompanhamento construtivo que transpõem como resultado edificações arquivísticas apropriadas para sua finalidade.

Palavras-Chave: Competências profissionais. Arquivologia. Arquitetura e urbanismo. Engenharia civil. Arquivos (instituição).

Abstract: The purpose of this article is to analyze the degree of competence required of the archivist in the context of the construction and adaptation of archival buildings in the Brazilian context. The research is classified in exploratory and descriptive research, treated by the study of the archivist's competence in the scope of project planning for archival buildings. From the method point of view, a qualitative-quantitative approach through a survey research method, used as a data collection technique for the application of a structured questionnaire based on the Likert-type rating scale. It was evident that the archivist, as knowledgeable of the aspects inherent to the specificities of the archives, endowed with knowledge, skills and attitudes, integrates autonomy and dynamism to carry out multidisciplinary work with architects, engineers and other professionals conditioning the work, by exposing needs, technical conditions and construction, safety conditions, climatic and environmental parameters, review of concepts, modification of inconsistencies, interdisciplinary



dialogue, creativity, innovation, team spirit, good communication and constructive follow-up that transpose as a result archival buildings appropriate for their purpose.

Keywords: Professional competences. Archival science. Architecture. Civil engineering. Archival storage.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos alcançam além das funções de produção, utilização e conservação, as funções de consulta, sua utilização no campo científico e de serviço de informação aos cidadãos, doravante, o desenho do edifício necessita cumprir com estas e outras funções que lhe são atribuídas, desafio para arquitetos e projetistas, que necessitam adequar os desenhos, adaptando suas instalações e elevando a imagem destas instituições (COLLADO LÓPEZ, 2015). A dimensão social dos edifícios de arquivo como fontes de memória fomenta o reconhecimento destas instituições como patrimônio cultural aberto à sociedade e consequente preocupação pela busca de sua preservação.

Danos decorrentes de carência de medidas de segurança, planejamento e problemas estruturais expressam realidade de significativa parcela de instituições arquivísticas no Brasil. Escassos são os edifícios arquivísticos projetados para o alcance de uma preservação eficaz em cenário brasileiro. Traduz reflexão acerca do desenvolvimento de políticas públicas e participação do arquivista na prática projetual em âmbito disciplinar da arquitetura e engenharia civil.

O desempenho da estrutura física do edifício assume papel determinante no posicionamento e funcionalidade do arquivo em âmbito social (ARAÚJO, 2018). Nessa perspectiva, tem-se a visão de que o planejamento e projeto específico para arquivo requer equipe multidisciplinar para a projeção destes espaços.

Neste contexto, a presente pesquisa emerge da seguinte problemática: Que competências são necessárias ao arquivista para atuação multidisciplinar com arquitetos e engenheiros na construção e adaptação de edifícios arquivísticos?

Em meio à interação entre as disciplinas arquivística, arquitetura e engenharia, âmbitos de conhecimento aparentemente díspares, ao considerar o diálogo entre as competências, soluções e satisfatórios produtos arquitetônicos são obtidos em linhas de investigação convergentes (COLLADO LÓPEZ, 2015). O compartilhamento de conhecimentos,



habilidades e atitudes denota edifícios inovadores, funcionais, circunspectos e nomeadamente projetados a garantir a segurança das coleções.

Destarte, a proposta deste artigo consiste em analisar o grau de competências demandadas ao arquivista no âmbito da construção e adaptação de edifícios arquivísticos em contexto brasileiro.

2 CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE ARQUIVOS: A INSERÇÃO DO ARQUIVISTA NA PRÁTICA PROJETUAL

Compreender as características que um edifício de arquivo necessita para estabelecer-se como pacote de vedação contra os fatores internos e externos de degradação e espaço social construtivo de conhecimento requer soluções técnicas e funcionais que emergem na conceitualização arquitetônica do edifício. A estrutura do prédio, o entorno urbano em que este se insere, condições climáticas, ambientais e de terreno, necessidades e, sobretudo, a funcionalidade de um arquivo caracterizam-se como diretrizes a serem analisadas e apontadas no desenvolvimento de projetos para concepção/ adaptação de edifícios para arquivos (SOUZA; BAHIA, 2020).

O projeto de construção de edifício para arquivos, assim como a adaptação de instituições arquivísticas edificadas implicam no planejamento de um conjunto de etapas técnicas, funcionais, administrativas e financeiras. Instrumento central do processo operativo que reúne a concepção de edifícios com aplicação de técnicas e conjugação interdisciplinar entre saberes diferenciados, o projeto arquitetônico idealiza-se na representação técnica e funcional do encadeamento das necessidades e contribuições traduzidas em documentos gráficos e textuais que denotam a futura construção (COLLADO LÓPEZ, 2015; ARAÚJO, 2018).

Embora a construção ou intervenção edificatória para abrigar um arquivo ocasione debates, destaca Sainz Varela (2007) que construir ou adaptar um edifício de arquivo torna-se solução a uma necessidade funcional que os arquivistas estão encarregados de acompanhar, procurando assinalar defeitos que podem incorrer do desenho à concepção.

Elaborado com a participação de profissionais de diferentes áreas, o projeto edificatório, depende do uso ao qual se destina a edificação, referindo-se às necessidades de espaço físico, funcionamento, gestão, parâmetros de referência e critérios que servirão ao



arquiteto e engenheiros como conceitos iniciais para o esboço do projeto (COLLADO LÓPEZ, 2015). Ao oferecer oportunidade de discussões acerca de prioridades funcionais para um edifício de arquivo e transpor decisões estratégicas, o planejamento inicial do projeto, estabelece as necessidades específicas para cada função e requisitos especiais para o armazenamento dos registros e áreas de trabalho (MORRIS, 2005).

Em meio à elaboração do projeto para edifícios de arquivo, o profissional arquivista na perspectiva de Collado López (2015), Romero Garuz (2010) e Morris (2005), torna-se responsável pelo conhecimento das especificidades do arquivo, enquanto, o arquiteto e demais profissionais envolvidos na obra, pela resposta arquitetônica e construção procedente da interpretação do programa de necessidades exposto pelo arquivista.

Para o desempenho do projeto, arquivistas necessitam “conhecer normas relativas à construção procurando o seu cumprimento através do programa de necessidades e sucessivos projetos da obra” (SAINZ VARELA, 2007, p. 318, tradução nossa). As etapas posteriores implicam na análise dos tipos e modelos edificatórios existentes, permitindo inicialmente ao arquiteto e engenheiros, bagagem intelectual como base para o desenvolvimento conceitual do projeto a partir das características e necessidades expostas, e, no estudo da localização e características físicas, os quais serão objetos de análise e estabelecimento dos critérios que transpõem como resultado a edificação apropriada para o programa estabelecido pelo arquivista (COLLADO LÓPEZ, 2015).

[...] A construção do arquivo conclui uma ecologia de economias, garantia da eficiência, acesso ao conhecimento, difusão de sua documentação desde as especificidades aos meios disponíveis na pós-modernidade [...] implica no diálogo que afeta os profissionais vinculados de uma e outra disciplina (IBÁÑEZ MONTOYA, 2008. p. 21, tradução nossa).

A conciliação entre as competências dos profissionais arquivistas, arquitetos e engenheiros torna-se estratégica durante concepção do projeto e fase de construção e adaptação de edifícios para arquivos. A estreita colaboração entre os campos do conhecimento necessita possibilitar que o edifício reúna características estruturais, de distribuição e especificidades próprias de uma instituição de arquivo (ALBERCH FUGUERAS, 2003), garantindo adequada proteção aos documentos.

Os conhecimentos desenvolvidos na atividade profissional do projeto são transferíveis mediante reflexão prática, ao analisar o percurso cognitivo, permite a passagem da prática, do saber-fazer ao campo do saber (ARAÚJO, 2018), possibilitando o



desenvolvimento de competência interativa e multidisciplinar no campo da arquitetura, engenharia e arquivística.

Os arquivistas e investigadores da ciência da informação, por um lado, apresentam referências pontuais a questões relacionadas com os edifícios de arquivo, centradas nas preocupações de preservação de documentos. Por outro lado, os arquitetos envolvidos em projetos de arquivos não têm utilizado conhecimento específico que esse envolvimento produz, acabando por não serem trabalhadas de modo metodologicamente adequado as matérias do projeto que poderiam documentar estruturadamente esse conhecimento (ARAÚJO, 2018, p.13).

Na qualidade de transmissão das especificidades inerentes ao desempenho e funcionalidade dos arquivos, o profissional arquivista concebe uma conjuntura de coerência entre as áreas, cabendo aos profissionais arquitetos e engenheiros a interpretação das necessidades expostas, a convergir para o trabalho multidisciplinar na coexistência de espaços edificados operantes e destituídos de riscos.

A competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (BELLUZZO; REIS, 2017; BAHIA, 2018), associada à prática e convergência de propostas multidisciplinares em meio ao projeto, desencadeia ao profissional arquivista reflexão crítica, em termos de posicionamento, análise e funcionalidade direcionados à ação e atuação colaborativa no planejamento inerente à construção ou reabilitação de edifícios para arquivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleção dos métodos utilizados detém a finalidade de solucionar a problemática do estudo no decurso e resolução do objetivo apresentado. A caracterização desta investigação classifica-se, em pesquisa aplicada, exploratória, bibliográfica e descritiva, pois, como acentua Kerlinger (2013, p. 321) dirige-se à “solução de problemas práticos específicos em áreas delineadas e da qual se espera melhoria ou progresso de algum processo ou atividade, ou o alcance de metas práticas”, ao buscar solucionar a problemática, tendo em vista o desenvolvimento e ampliação do escopo de competência do arquivista por intermédio da descrição do tema.

Na busca pelo grau de competências demandadas ao arquivista no desenvolvimento conjunto de projetos edificatórios para arquivos em contexto brasileiro, recorreu-se ao método de pesquisa *survey*, utilizando-se como técnica de coleta de dados aplicação *online* de questionário estruturado, com o modelo de resposta baseado na escala de avaliação



Likert. A pesquisa *survey* configura um tipo de investigação quantitativa, definida como uma forma de coletar dados a partir de opiniões de grupos de indivíduos, considerando a opinião de especialistas da área estratégica da pesquisa sobre itens analisados (FORZA, 2002).

O critério de representatividade atribuído para determinação da amostra da pesquisa concentrou-se na organização de universidades das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil (Quadro 1), que contemplam concomitantemente as três áreas do conhecimento: Arquivologia, Arquitetura e Engenharia Civil.

Quadro 1: Universidades das regiões do Brasil que contemplam concomitantemente os cursos de Arquivologia, Arquitetura e Engenharia Civil.

Universidades	Sigla	Região
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Sul
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Sul
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	Sul
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Sudeste
Universidade Federal Fluminense	UFF	Sudeste
Universidade Federal Espírito Santo	UFES	Sudeste
Universidade Federal do Pará	UFPA	Norte
Universidade Federal de Paraíba	UFPB	Nordeste
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Nordeste
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Nordeste
Universidade de Brasília	UnB	Centro-Oeste

Fonte: Dados da pesquisa, 2020-2022.

A amostra selecionada classificou-se como não probabilística, de modo que a seleção foi realizada por acessibilidade e tipicidade, considerando os elementos pesquisados representativos à população alvo (VERGARA, 2010), a consistir na coleta de dados a partir da opinião de especialistas.

Para o alcance de resultados considerados confiáveis foram determinadas técnicas de amostragem, com margem de erro de 10 pontos percentuais, para mais ou para menos e *Split* 50/50 favorável ao nível de heterogeneidade do universo pesquisado (KERLINGER, 2013), considerando o período de aplicação do questionário entre 01 de setembro a 02 de dezembro de 2020.

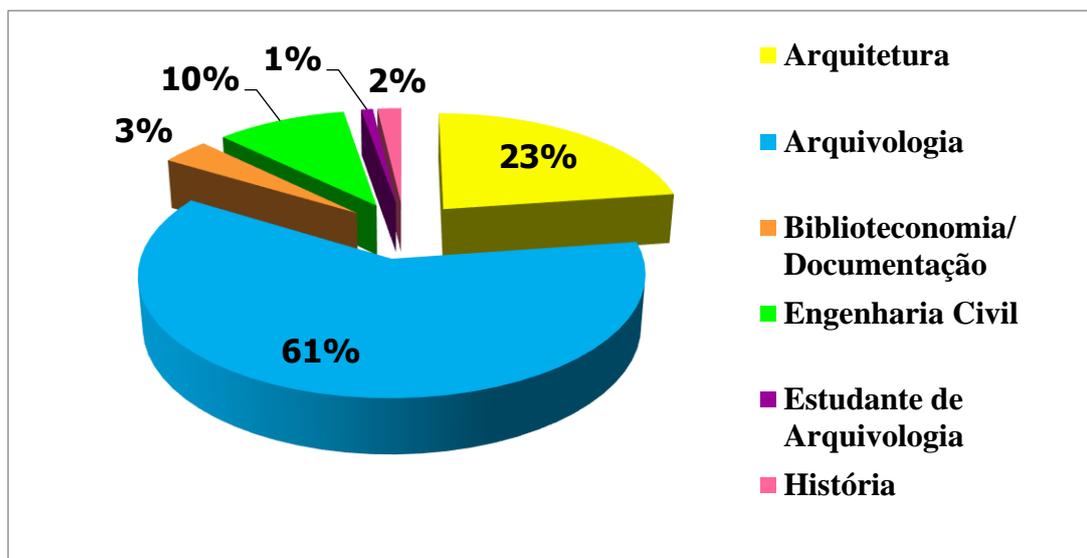
Devido ao período vivenciado pela pandemia por COVID-19 e à consequente sensibilidade das pessoas, restrição de tempo e capital elegeu-se variação maior dos



resultados a partir de um nível de confiança de 95% e erro amostral de 10%, permitindo uma pesquisa convidativa e confortável quanto à participação dos profissionais.

Alcançou-se o número de 110 participantes respondentes com abrangência de todos os tipos de atores elencados para a área estratégica da investigação (Figura 1).

Figura 1: Participantes da pesquisa distribuídos por área de conhecimento.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020-2022.

4 COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA NO ÂMBITO DA CONSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE ARQUIVOS

No que se refere à caracterização da competência do arquivista no planejamento de projetos de construção e reabilitação de edificações arquivísticas, obteve-se a análise estatística dos dados relativos a elementos, domínios e categorias de competência a partir da leitura interpretativa dos resultados coletados no questionário online aplicado. Para cada item questionou-se o grau de relevância e demanda de aplicação da competência do arquivista no desenvolvimento dos projetos edificatórios mediante escala *likert* de 1 a 5, atribuindo 1- para não relevante, 2 - pouco relevante, 3 - medianamente relevante, 4 - muito relevante e 5 - totalmente relevante.

Os itens avaliados foram subdivididos em quatro domínios com cinco categorias e onze elementos síntese de competência, com a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes descritas em cada tópico investigado, conforme tabela 1.



Tabela 1 - Graus de relevância atribuídos aos elementos síntese de competência.

Escala de percepção e demanda dos elementos de competência do arquivista no desenvolvimento de projetos edificatórios para arquivos					
Elementos síntese de competência	Não relevante	Pouco relevante	Medianamente relevante	Muito relevante	Totalmente relevante
	1	2	3	4	5
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo	4 3%	10 9%	16 15%	31 28%	49 45%
Capacidade para delinear programa de necessidades	1 2%	4 3%	15 14%	29 26%	61 55%
Capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural	14 13%	11 10%	15 14%	17 15%	53 48%
Capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício	15 14%	17 15%	20 18%	27 25%	31 28%
Capacidade de sistematizar largura e profundidade dos módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto	2 2%	6 5%	16 15%	28 25%	58 53%
Capacidade de orientar quanto à instalações elétricas, hidráulicas e infra-estruturais	5 5%	11 10%	25 23%	30 27%	39 35%
Capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno	3 3%	8 7%	21 19%	24 22%	54 49%
Capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva	3 3%	7 6%	15 14%	13 12%	72 65%
Capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns	2 2%	6 5%	25 23%	26 24%	51 46%
Capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto	4 4%	19 17%	29 26%	26 24%	32 29%
Organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade	0 0%	7 7%	19 17%	41 37%	43 39%

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados da pesquisa, 2022.



Dados os indicadores dispostos na Tabela 1, na **“capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva”** destaca-se um número de 72 respondentes favoráveis ao elemento com a percepção de “totalmente relevante” a sua demanda de aplicação, seguido da **“capacidade para delinear programa de necessidades”** com 61 respondentes para o grau “totalmente relevante”. Apenas 2 e 3% dos respondentes sucessivamente atribuíram grau “não relevante” e índice de 14% para “medianamente relevante” à estas variáveis.

A percepção acerca da “capacidade para elaborar plano de prevenção, segurança, emergência e conservação preventiva” pelos respondentes, atesta a necessidade de avaliar riscos, determinar prioridades na proteção das coleções e destinar recursos para proteção do edifício, bem como saber reagir frente e antecipadamente aos riscos estabelecendo medidas preventivas básicas iniciadas no projeto de construção/ adaptação (SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, 2011).

Os índices relativos à “capacidade para delinear programa de necessidades” com a segunda maior taxa de concentração de alta relevância pelos respondentes da pesquisa, reforçam as afirmações de que o programa de necessidades, espaços e usos, constitui referência decisiva no processo projetual e concepção de edifícios para arquivo e, sobretudo, sublinha a relevância que os conhecimentos arquivísticos atribuem à compreensão das condições físicas e ambientais necessárias a preservação documental e arquitetônica do edifício, conforme Araújo (2018).

O planejamento do projeto inicia-se com o programa de necessidades, elaborado com a participação de todos os agentes intervenientes, ao estabelecer a redação do projeto arquitetônico e inter-relações dos espaços e usos. (COLLADO LÓPEZ, 2015). Com um programa de necessidades circunscrito pelo arquivista, o arquiteto mediante uma base de diálogo específica e coerente, conhecendo os limites específicos de seu problema, será capaz de projetar uma adequada construção (ROMERO GARUZ, 2010).

Com 53% das respostas para “totalmente relevante”, o elemento **“capacidade de sistematizar largura e profundidade de módulos de estantes, mobiliário, portas e janelas e sua disposição no projeto”**, destaca-se nos resultados, a corroborar com Romero Garuz (2010) que salienta que o requisito mínimo para o planejamento dos projetos edificatórios consiste em uma lista de verificação de todos os espaços e áreas destinadas à sua



funcionalidade, a contemplar tamanhos, inter-relações e funções de cada ambiente, disposição de espaços, móveis e equipamentos necessários adequados à elaboração do planejamento do projeto.

Entretanto, duas variáveis apresentaram discrepância nos níveis de percepção relativos aos demais elementos, em referência à concentração da atribuição de um alto grau de relevância para com os elementos em geral: a **“capacidade de enumerar materiais construtivos que garantam a durabilidade do edifício”** com 14% para “não relevante”, 15% para “pouco relevante”, 18% para “medianamente relevante”, 25% para “muito relevante” e 28% para “totalmente relevante”, e **“capacidade de orientar quanto às instalações elétricas, hidráulicas e infra-estruturais”** com 5% para “não relevante”, 10% para “pouco relevante”, 23% para “medianamente relevante”, 27% para “muito relevante” e 35% para “totalmente relevante”.

Porém, conforme Araújo (2018, p. 206-207), os critérios utilizados na escolha dos materiais traduzem preocupações de durabilidade e de manutenção, às quais se associam às exigências de conforto térmico das áreas de trabalho e de consulta documental e as condições de estabilidade ambiental requeridas nos depósitos (ARAÚJO, 2018). Os resultados indicam que o arquivista como conhecedor das especificações destinadas à segurança do arquivo, necessita conhecimentos acerca dos tipos de materiais apropriados, composição, resistência e baixo impacto, a indicar no projeto àqueles aconselháveis à construção.

No que diz respeito às instalações prediais direcionadas ao sistema construtivo, oportuno considerar a proteção e segurança no que tange à preocupação e atenção no desenvolvimento do projeto e localização, de acordo com normatizações técnicas vigentes e planejamento de manutenção periódica, de modo que o arquivista detenha conhecimento acerca das normas e aplicações para orientações no projeto. Convida o arquivista a estar apto para avaliar localização das instalações, bem como conhecer normas técnicas que o instruirão no momento do diálogo com arquitetos e engenheiros no planejamento do projeto.

Notoriamente, a variável com escore médio inferior às demais, **“capacidade de enumerar critérios de sustentabilidade e materiais de baixo impacto ambiental no projeto”** com índices de 21% para “não relevante” e “pouco relevante”, 26% para



“medianamente relevante”, 24% para “muito relevante” e 29% para “totalmente relevante”, configura inferência de alta relevância atribuída para determinado elemento, uma vez que o resultado médio entre os indicadores indica maior proximidade ao grau de concordância.

Segundo Sainz Varela (2007, p.317, tradução nossa) “o principal desafio para sustentabilidade de um edifício de arquivos é a redução do máximo possível dos gastos que geram sua manutenção. Estes provenientes em sua maior parte, do consumo energético”, sobretudo ao consumo destinado à climatização. Para tal, a arquitetura impõe novos modelos eficientes que pretendem conforto térmico com menor gasto energético possível e menor impacto ambiental: a arquitetura bioclimática, “cujos princípios podem aplicar-se perfeitamente à construção de arquivos” (SAINZ VARELA, 2007, p.317). Ao arquivista cabe o conhecimento de normas e critérios de sustentabilidade e economia energética procurando o seu “cumprimento mediante programa de necessidades e sucessivos da obra” (SAINZ VARELA, 2007).

Sobre a **“capacidade de avaliar o terreno e entorno urbano e especificar áreas propensas a segurança do acervo”** destacam-se os índices 3% para “não relevante”, 9% para “pouco relevante”, 15% para “medianamente relevante”, 28% para “muito relevante” e 45% para “totalmente relevante”. O resultado com taxa para alta relevância corrobora com Ibáñez Montoya (2008) ao salientar que as análises geográficas e climatológicas são transcendentais na construção de um arquivo. A vinculação do edifício e a ordenação urbana do entorno afetam diretamente o projeto, tendo em vista um rol de agressões. Compete ao arquivista, a percepção, conhecimento e habilidade para diagnosticar localização livre de riscos à instalação do edifício de arquivo, associando os aspectos urbanísticos aos funcionais em meio ao planejamento do projeto.

Em relação à **“capacidade de prever acessibilidade e segurança do edifício e seu entorno”**, 49% dos respondentes apreciaram o elemento como “totalmente relevante”. Denota a preocupação com a garantia de mobilidade edificatória e acesso às pessoas que necessitam de condições especiais, bem como alcance para utilização dos espaços com segurança, autonomia e potencialidade para transporte de documentos. Conforme Ibáñez Montoya (2008, p.81-82) acessibilidade, circulação interior e espaços identificáveis vinculam a ação social do arquivo à correção de fatores de localização e articulação entre seus circuitos específicos, incluindo o cumprimento da normativa de acesso para pessoas com



deficiências físicas. Atesta Romero Garuz (2008) que a acessibilidade dos serviços arquivísticos resulta dos conceitos de localização de equipamentos e estanterias, distribuição do mobiliário e adequação dos espaços edificados, a permitirem a circulação de usuários com mobilidade reduzida. Assim como, aptidão para destacar e posicionar entradas especiais e rampas de acesso visando a segurança da entrada e saída de documentos, no que se refere aos serviços de recepção, seleção e triagem da coleção.

Da **“capacidade para prever sobrecarga e resistência estrutural”** demonstra-se uma taxa de respostas de 48% para alta demanda de aplicação de competência em meio ao projeto, 13% para “não relevante”, 10% para “pouco relevante” e 15% como índice de relevância neutra. Resultado correspondente à necessidade de o arquivista apresentar as principais condicionantes relativas à sustentação da estrutura edificatória, as quais garantirão amparo e resistência às diferentes cargas em função de cada ambiente, prevendo a demanda de ampliação futura (VINYES; ROS, 2009).

Consoante à percepção acerca da **“capacidade de inferir sobre parâmetros climáticos e termo estabilidade dos depósitos e áreas comuns”** os resultados apontam para o índice de 46% para “totalmente relevante” como maior grau atribuído à variável. A frequência para alta taxa de relevância reforça as afirmações expostas por Romero Garuz (2010), cujo salienta que o planejamento na fase do projeto para edifícios de arquivo relativo ao estudo do solo, localização do prédio junto à distribuição de superfícies e suas funcionalidades, auxilia na definição dos fluxos e inferência de faixas adequadas de temperatura e umidade relativa interior à edificação. Afirma que o arquivista enquanto conhecedor das condições especiais inerentes a cada dependência possui competência para orientar em meio ao processo projetual a disposição dos equipamentos e sistemas de climatização, condizentes com as exigências e parâmetros de temperatura, umidade relativa do ar e iluminação estabelecidos para preservação das coleções em cada contexto.

Quanto à **“organização sistemática das especificações e interdisciplinaridade”**, 39% dos respondentes o consideraram como um elemento “totalmente relevante”. Conduz a necessidade de o arquivista buscar interação e *expertise* no âmbito da arquitetura e engenharia civil com espírito de equipe, habilidade de comunicação, capacidade crítica e inovadora levando em consideração às condicionantes e exigências do projeto para construção/ adaptação de arquivos, a transmitir da melhor maneira possível seus



conhecimentos aos atores considerados no desenvolvimento do projeto (COLLADO LÓPEZ, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir socialmente e cientificamente no que tange ao desenvolvimento de competência na Ciência da Arquivologia em seu multiverso arquivístico demanda aplicação e inserção de novas competências ao currículo profissional, na medida em que o arquivista, conhecedor das especificidades do arquivo, executa o planejamento de infraestrutura recomendável a arquivos públicos e privados.

Mediante proposta apresentada, evidenciou-se que o arquivista como conhecedor dos aspectos inerentes às especificidades de um arquivo integra competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) para exercer trabalho multidisciplinar com arquitetos, engenheiros e demais profissionais condicionantes ao projeto, na exposição de necessidades, revisão de conceitos, modificação de incongruências e acompanhamento construtivo que transpõem como resultado uma edificação propícia e eficaz.

O contributo do arquivista em meio ao desenvolvimento de um projeto de construção e/ou adaptação de instituições arquivísticas reflete-se, sobretudo, na capacidade de direcionar as funções básicas dos serviços arquivísticos em meio à previsão e distribuição das superfícies por área de funcionamento; nas especificações de risco relativas ao terreno e entorno urbano, a considerar o espaço favorável a preservação do acervo mediante informações urbanísticas necessárias; na previsão da coleção e expectativa de crescimento do acervo; especificações técnicas de resistência estrutural e cargas, delimitação da área máxima de cada dependência correspondendo à área total edificada; especificação de tipos de materiais, composição, durabilidade e isolamento; inferência da necessidade de dutos de proteção e normalização de instalações elétricas e hidráulicas a fim de evitar risco de incêndio ou inundação; sinalização de entradas especiais e acessibilidade; previsão de elementos de segurança contra fogo, água, roubo e vandalismo; especificação de parâmetros de climatização, temperatura, luminosidade e umidade, indicando níveis apropriados para cada espaço; da capacidade crítica e analítica para com o projeto; adaptabilidade, iniciativa, bem como soluções de inovação e desempenho para um arquivo operante e destituído de riscos.



Compreende-se à necessidade do fortalecimento das competências delineadas no estudo, no âmbito de formação profissional do arquivista, com vistas à sua atuação no segmento de projetos de construção e adaptação de edifícios arquivísticos.

A ênfase na convergência de competências repercute na projeção de edifícios funcionais e projetados a resguardar história e memória, a partir do diálogo multidisciplinar entre arquivistas, arquitetos e engenheiros, adequando a obra às necessidades reais do serviço.

REFERÊNCIAS

ALBERCH FUGUERAS, Ramon. **Los archivos, entre La memoria histórica y La sociedad del conocimiento**. Barcelona: Editorial UOC, 2003.

ARAÚJO, Vítor Carvalho. **Edifícios de arquivo: futuros para o passado**. Portugal: Caleidoscópio, 2018.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. **Competências arquivísticas no mercado de trabalho**. Paraná: Appris, 2018. 283 p.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; REIS, Daniela Pereira dos. Novas condutas de gestão de pessoas, aprendizagem organizacional sob o enfoque da competência em Informação: uma experiência didática. *In*: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; REIS, Daniela Pereira dos (org.). **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em Informação: uma nova lógica de gestão**. Bauru: MMH Informação, 2017. Disponível em: https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook_belluzzo_20171.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

COLLADO LÓPEZ, Maria Luisa. **La Construcción de edificios para archivos: Análisis y evaluación de La edificación de Archivos Históricos**. 2015. 411 f. Tese (Doctorado) – Documentación, Departamento de Comunicación Audiovisual Documentación e Historiadel Arte, Universitat Politècnica de València, Valencia, 2015.

FORZA, C. Survey Research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations and Production Management**, v. 22, n, 2, p. 152-194, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235310738_Survey_Research_in_Operations_Management_A_Process-Based_Perspective. Acesso em: 27 fev. 2022.

IBÁÑEZ MONTOYA, Joaquín. **Los archivos: cómo construirlos**. Colección Archivos Siglo XXI, España: Trea, Gijón, 2008.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: E.P.U., 2013.



LIAN, Zhiying. Uma história das ideias e práticas de arquivo na China. *In*: GILLILAND, Anne J; McKEMMISH, Sue; LAU, Andrew J. (org.). **Pesquisa no multiverso arquivístico**. Salvador: 9Bravos, 2019.

MORRIS, Patricia Dopor. Building an archives: a case study in South Carolina. *Archival Issues: Journal of the Midwest Archives Conference*, Illinois, v. 29, n. 1, p. 45-64, 2005. Disponível em:
<http://search.ebscohostm.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=117788941&lang=pt-br&site=ehost-live&authtype=ip,cookie,uid>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ROMERO GARUZ, Santi. Arquitectura y biblioteca: juntos desde el inicio. **Revista BID: textos universitarios de biblioteconomía i documentació**, Barcelona, n. 25., 2010. Disponível em:
<http://bid.ub.edu/25/romero2.htm>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SAINZ VARELA, Jose Antonio. Los edificios de archivo, debates pendientes de La arquitectura de archivos em España: representatividad, bioclimatización y musealizaciones. **Boletín de La Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas (ANABAD)**, Tomo, Madrid, v. 57, n.1, 2007. Disponível em:
https://www.academia.edu/33192314/Los_edificios_de_Archivo._Debates_pendientes_de_la_arquitectura_de_Archivos_en_Espa%C3%B1a_representatividad_bioclimatizaci%C3%B3n_y_musealizaciones._2007 Acesso em: 15 mar. 2022.

SANCHÉZ HERNAMPÉREZ, Arsenio. **Los desastres en los archivos: cómo planificarlos** (una guía en siete pasos). Colección Archivos Siglo XXI, España: Trea, Gijón, 2011.

SOUZA, Ana Cristina de; BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Diálogo entre arquitetura e preservação documental. **Revista Estudos Brasileiros sobre o Patrimônio**, v.4, p.126-142. Editora Poisson, 2020. Disponível em: <https://poisson.com.br/2018/produto/estudos-brasileiros-sobre-patrimonio-volume-4/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VINYES, Mercè Font i; ROS, Josep Girabal i. **Criterios para la construcción de archivos**. Generalitat de Catalunya: Departament de Cultura, 2009. Disponível em:
https://cultura.gencat.cat/web/.content/dgpc/arxius_i_gestio_documental/06_plans_d_actuacio_documentacio_tecnica/documentacio_tecnica/criteris_constructius_castella_cc.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.